

## “ILUSÃO?": UMA NARRATIVA VISUAL DESDE UMA PERSPECTIVA TRANSPESSOAL

Elydio dos Santos Neto

elydio@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

ISSN 2316-6479

“Ilusão?” é uma narrativa visual que utiliza de forma simples e despretenhiosa a linguagem dos quadrinhos. Não há inovações gráficas, de quadros ou de outros elementos. Usam-se os quadros com linhas cheias para representar o presente e os quadros tracejados para representar a experiência transpessoal. A narrativa mostra Rê Nascimento, um professor universitário com 52 anos, que tem câncer. O professor é estudioso de Grof, de Wilber e de outros pesquisadores do campo transpessoal, campo que emergiu com força na década de 1960 a partir da Psicologia Transpessoal, também conhecida como *quarta força* da psicologia, interessada nos aspectos da condição humana que vão para além daqueles considerados individuais ou pessoais, daí serem chamados de aspectos *transpessoais*. Na narrativa Rê Nascimento vive uma experiência transpessoal induzida a partir de uma viagem xamânica, animada por sua canção de poder. Stanislav Grof, autor que referencia minha pesquisa transpessoal, mostra em sua cartografia da consciência que no *nível transpessoal* há experiências com sequências que podem apresentar a história da humanidade, o envolvimento com reinos e seres mitológicos, a relação com os arquétipos junguianos, o encontro com guias espirituais, a identificação com animais, a superação das barreiras de tempo e espaço etc. Em estados ampliados de consciência – induzidos por meditação, respiração, substâncias psicodélicas, músicas, trabalho corporal e/ou outros recursos – estas realidades podem ser vivenciadas, influenciadas também pela história pessoal de cada sujeito. Rê Nascimento realiza uma experiência transpessoal na qual se encontra com um guia espiritual e manifesta a ele a dúvida e a tensão que como pessoa e pesquisador carrega consigo: “(...) Como saberei se você é uma experiência real? Como saber se você não é uma invenção de minha cabeça... uma alucinação?”. Ao que o guia lhe responde: “Só há uma maneira de eliminar seus temores: fazer o caminho”. Já em estado de vigília a dúvida persiste com o personagem, mesmo sabendo, como estudioso, a possibilidade

MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.). Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual  
Goiania-GO: UFG, FAV, 2013

concreta de tais experiências. A narrativa apresentada sugere, assim, que o avanço na compreensão da vida numa perspectiva transpessoal exige a *experiência*, a *pesquisa científica*, *fazer o caminho* e, portanto, também a *experiência artística*, ela própria um “jeito de fazer o caminho”. Para Rê Nascimento, ao final da narrativa, a dúvida persiste e só há uma maneira de buscar respostas: vivendo, pois não basta saber racionalmente; é preciso experienciar, sorver, saborear, colocar-se esteticamente na existência, fazer o próprio caminho. Sabemos hoje que muitos artistas experienciam, por diferentes processos, estados ampliados de consciência enquanto produzem suas obras ou imediatamente antes de seu processo de criação. Estudar esta relação é fundamental. A aproximação entre o campo da arte e dos estudos transpessoais significa a abertura, ao mesmo tempo, de uma maneira nova e ancestral de conhecer a arte e a própria condição humana. Nova porque relativamente aos paradigmas tradicionais do conhecimento coloca-se junto aos novos paradigmas da psicologia transpessoal e da física quântica. Ancestral porque antigas comunidades humanas desde muito tempo dominam técnicas de ampliação da consciência que somente agora estão sendo mais bem investigadas pelas ciências.

---

## Minicurrículo

Elydio dos Santos Neto. Pós-Doutorado em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP; Doutor em Educação pela PUC-SP; Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Imaginário (Humor, Quadrinhos, Games e Fanzines) da UFPB; Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV-UFPB). Autor do livro “Por uma Educação Transpessoal” e co-organizador do livro “Histórias em quadrinhos e Educação”.